



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Programa de Pós Graduação em Educação -PPGE
Especialização em gestão de Políticas Públicas em Gênero e
Raça/GPPGeR

PATRICIA MARIA DE LIRA AHUALLI

INSERÇÃO PRODUTIVA DE JOVENS E MULHERES DE
COMUNIDADES TRADICIONAIS DE TERREIRO ATRAVÉS DO
VIÉS DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA.

BRASÍLIA, DF

Maio/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Programa de Pós Graduação em Educação -PPGE
Especialização em gestão de Políticas Públicas em Gênero e
Raça/GPPGeR

**INSERÇÃO PRODUTIVA DE JOVENS E
MULHERES DE COMUNIDADES
TRADICIONAIS DE TERREIRO ATRAVÉS DO
VIÉS DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA.**

PATRICIA MARIA DE LIRA AHUALLI

PROF. DR. ANDERSON RIBEIRO OLIVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Maio/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Programa de Pós Graduação em Educação -PPGE
Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e
Raça/GPPGeR

PATRICIA MARIA DE LIRA AHUALLI

**INSERÇÃO PRODUTIVA DE JOVENS E
MULHERES DE COMUNIDADES
TRADICIONAIS DE TERREIRO ATRAVÉS DO
VIÉS DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA.**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça/GPPGeR, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialização na Educação de Gênero e Raça.

Professor Orientador

Tutor Orientador

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Maio/2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a minha mãe Oxum, que com seu Axé me permitiu concluir mais uma etapa da minha vida. A minha mãe Iyá Lidia de Oxum que me ensina todos os dias a importância e responsabilidade de ser uma guerreira, uma eterna Yao e uma Iyáegbé. Aos meus filhos que me alimentam com seu amor, aos irmãos do Coletivo de Entidades Negras em especial Tatá kis'ange e Tatá Nkosi Nambá e todo o povo de Axé.

RESUMO

Este projeto de intervenção tem como objetivo fomentar a produção, circulação e o consumo de bens e serviços culturais das Comunidades Tradicionais de Terreiro, através de uma rede de economia do axé. Para isto o projeto apresenta cursos de capacitação para jovens e mulheres de terreiro, na área de culinária, percussão e Gestão de Empreendimentos, Economia Solidária e Marketing Social, visando o aprender a fazer e explorar economicamente os seus afazeres, de maneira solidária e profissional, em busca da sustentabilidade das comunidades Tradicionais de Terreiro. Tem em sua culminância cinco feiras no Distrito Federal para comercialização de seus bens e serviços e o impulsionar da ampliação de seus produtos e da rede de economia.

SUMÁRIO

1. Órgão e Entidade Proponente	07
2. Identificação do Projeto	07
2.1 – Título do Projeto	07
2.2 – Área de Abrangência	07
2.3 – Instituição onde ocorrerá o Projeto	07
2.4 – Público Alvo e Beneficiário do Projeto.....	08
2.5 – Período de Execução.....	08
2.6 – Valores para Execução.....	08
3. Ambiente Institucional.....	09
3.1 – Capacidade Técnica e Gerencial	09
3.2 – Equipe Técnica Principal do Projeto	09
4. Justificativa da Preposição.....	10
5. Objeto.....	14
5.1 – Objetivo Geral.....	14
5.2 – Objetivos Específicos.....	14
6. Atividades/Responsabilidades	14
6.1 – Divulgações do Projeto	19
6.2 – Sustentabilidade	20
7. Objetivos Específicos, Metas e Resultados Esperados.....	20
8. Conclusão	22
9. Referência	23
10. Anexo I – Metas, Produtos e resultados Esperados	25
11. Anexo II - Planilha de Custo Detalhada	31
12. Anexo II - Plano de Aplicação	35
13. Anexo II Cronograma	35

1. Órgão/Entidade Proponente.

Especificação	Descrição
Nome da instituição proponente:	Associação Ile Axé Idá Wurá
CNPJ/MF da instituição proponente:	26.510.305/0001-37
Endereço:	DF 150 Km 4,5 – Setor Habitacional Contagem
Endereço postal (CEP):	CEP: 73090-906
Nº. de telefone fixo/fax/celular:	55 (61) 3485-8668 /9318-5766
Endereço eletrônico:	lleaxeidawura@gmail.com
Responsável pela Instituição:	Lidia Maria Novais de Lira
CPF/MF:	023376558-14

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.

2.1. TÍTULO DO PROJETO:

Inserção produtiva de jovens e mulheres de Comunidades Tradicionais de Terreiros através do viés de cultura afro-brasileira.

2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

Este projeto abrangerá a área do Distrito Federal, sendo nas Regiões Administrativas de Sobradinho, Sobradinho II ,Paranoá, Planaltina.

2.3. INSTITUIÇÃO ONDE OCORRERÁ O PROJETO

Especificação	Descrição
Nome da instituição	Associação Ile Axé Idá Wurá
Endereço:	DF 150 Km 4,5 – Setor Habitacional Contagem
Endereço postal (CEP):	CEP: 73090-906
Nº. de telefone fixo/fax/celular:	55 (61) 3485-8668 /9318-5766
Endereço eletrônico:	lleaxeidawura@gmail.com
Responsável pela Instituição:	Lidia Maria Novais de Lira

2.4. PÚBLICO ALVO E BENEFICIÁRIO DO PROJETO:

O Distrito Federal aponta, segundo estudos do IPHAN¹, para dois traços marcantes no que diz respeito às religiões de matriz africana: presença de expressão e diversidade. O inventário conseguiu detectar na diversidade das Comunidades Tradicionais de Terreiro as nações docandomblé (ketu, Angola, Jêje, Efon), na umbanda (Branca, Tradicional, Eclesiástica, Iniciática, Esotérica), a Encantaria (Terecô e Mina Mata), a Pajelança, o Omolocô, o Xambá, reforçando a imagem da diversidade religiosa afro descendente. Estudos realizados em outros estados, como “Alimento Direito Sagrado”, indicam a situação de vulnerabilidade social dos terreiros e seu entorno.

Os resultados quantitativos e qualitativos indicam a necessidade de atenção focada do poder público no sentido de desenvolvimento de políticas sociais específicas para os povos, as casas de terreiros e seu entorno, dada a situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional em que encontram. Além de trazer novos elementos para os formuladores e executores das políticas de desenvolvimento social, o mapeamento dos terreiros evidenciou a riqueza cultural que compõe o universo dos terreiros, seus hábitos, visão de mundo e práticas sociais. TAKAGI; JANNUZZI. 2011

No Distrito Federal ainda não foi realizado um mapeamento, o que dificultou o recorte do grupo que se destinaria ao projeto. Tendo como base a participação da Comunidade Tradicional de Terreiro no CONSEA, a inserção no Plano Distrital de Segurança Alimentar, visita aos Terreiros juntamente com a SEPIR-DF e o CONSEA, onde conversei com seus dirigentes e a Conferência da Igualdade Racial do Distrito Federal, esse projeto tem como público alvo os jovens de ambos os sexos a partir de 16 anos sendo pertencentes às comunidades tradicionais de terreiro do Distrito Federal, residentes no Distrito Federal, que tenham perfil de multiplicadores, para que as informações e aprendizados cheguem efetivamente aos terreiros.

2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 12 meses

De 09/06/2014 a 09/05/2015

2.6. VALORES PARA A EXECUÇÃO: R\$265.000,00 (duzentos e sessenta e cinco mil reais)

¹ IPHAN. Inventário Nacional de Referências Culturais Terreiros do Distrito Federal e Entorno. 2012.

2. AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Associação Ilê Axé Idá Wurá, fundada em 12.3.1992, em Sobradinho- Distrito Federal, mais precisamente na DF 150, Bairro Habitacional Contagem, tem como finalidade fomentar, promover, fortalecer e preservar quaisquer manifestações em defesa do patrimônio histórico das comunidades tradicionais de terreiro, a partir das demandas em educação, saúde, habitação, segurança, cultura, trabalho e renda.

Pautada em sua missão, vem desenvolvendo junto à comunidade entorno várias ações que proporcionam o desenvolvimento psico-social-econômico, com vista à aceitação e o fortalecimento dos afro-descendentes das comunidades tradicionais de terreiro, através de palestras, curso de formação política aos jovens, alfabetização de adultos, distribuição de cestas de alimentos, bazar 0800, atendimento psicológico, atendimentos espirituais, oficinas de musica e percussão, entre outras atividades. Tem como parceiras o CEN - Coletivo de Entidades Negras e o FOAFRO – Fórum Religioso de Matriz Africana. Já realizou o *Seminário Cultura, Organização e Sustentabilidade das Comunidades de Terreiro do DF* em 2012, com a Fundação Cultural Palmares entre outros parceiros. Não existe um registro efetivo de pessoas atendidas por essa Associação, mas segundo informação da dirigente, em torno de 2.000 pessoas.

Busca efetivamente realizar uma análise mais profunda sobre as causas das desigualdades, contribuindo para combater as extremas injustiças sociais, étnicas e raciais, para com isso reduzir a deficiência das políticas públicas na área social.

Enquanto proponente tem como objetivo atuar no combate as desigualdades e discriminações de qualquer natureza racial.

3.1. Capacidade Técnica e Gerencial

A proponente possui recursos físicos, humanos e materiais, que a habilitam, do ponto de vista técnico e de gestão, para a execução do objeto da parceria proposta, representados por:

3.2.. Equipe Técnica Principal do Projeto.

A execução das atividades dentro do objeto proposto no projeto vai contar com a participação de profissionais identificados e qualificados, assumindo, cada um deles as seguintes funções:

- **Gestor do Projeto**, com formação na área de humanas aplicadas, com ampla experiência na gestão de projetos com entes públicos e domínio em informática (Windows, Word, Excel, Internet e/ou softwares livres). Responsável por acompanhar, controlar e executar tarefas relativas à gestão administrativa do convênio.

- **Supervisões Administrativas, Financeiras e Contábeis, para o acompanhamento e controle contábil**, conciliação de contas e classificação de documentos; controle dos processos e documentos pertinentes, pagamentos, recolhimento de encargos; e para o atendimento de representantes das comunidades e do público em geral.

É importante salientar que todas as pessoas que trabalharão neste projeto deverão pertencer as Comunidades Tradicionais de Terreiro, proporcionando a sustentabilidade e empoderamento da comunidade.

4. Justificativa da Proposição.

O Brasil vive nas últimas três décadas um processo maduro de democratização, onde a igualdade tem estado na pauta dos governantes e da sociedade de várias formas e as Políticas Públicas têm sido um caminho para que as “minorias” tenham acesso a oportunidades de melhorias na qualidade de vida ou aos direitos civis, sociais, culturais e econômicos. Apesar disso, dentro desse contexto, continuamos a conviver com expressões múltiplas do racismo e da intolerância religiosa, que se perpetuam em diversos espaços de nosso tecido social. Vivemos em um país “laico” onde o Estado tem que garantir o direito de culto de todos os cidadãos, mas, o que vemos em muitas situações é o desrespeito da sociedade e das organizações governamentais devido muitas vezes à “ignorância” e ao preconceito em relação às “comunidades tradicionais de terreiros”, que tem como sagrado o culto à ancestralidade e aos Orixás.

Nascida em um terreiro trago na minha cultura e crença o candomblé. Filha carnal da Iyalorixá Lidia de Oxum, do Ilê Axé Idá Wurá, iniciada aos nove anos, raiz de Bomboxé, filha do Pilão de Prata-Salvador, uma das casas mais tradicionais, onde o zelador Babalorixá Air

José, chamado pelos mais velhos de Airzinho, conduz e mantém viva a tradição de seu avô Bamboxé, Cresceu junto comigo ao vivenciar a realidade da minha comunidade e entorno, seja em Salvador ou no Distrito Federal, a vontade de mudança, de se contrapor ao racismo, ao desrespeito e ir à busca de igualdade de oportunidades o que me levou a seguir os passos de minha mãe e ser uma militante da causa. Dentro da realidade que vivencio todos os dias, nas comunidades tradicionais de terreiro, vejo que a busca pela sustentabilidade das comunidades tradicionais de terreiro, através de suas próprias habilidades, seria uma alternativa para que saíssem da vulnerabilidade, bem como, difundiria a cultura proporcionando a visibilidade.

As comunidades tradicionais de terreiro, como norteadoras do princípio social da comunidade e entorno, têm sido ativistas constantes no sentido de assegurar o respeito aos direitos humanos, e, nossos jovens têm papel fundamental nesta ação, pois herdam da ancestralidade africana o viés de guerreiros em prol da preservação do patrimônio material e imaterial das tradições afro-brasileiras.

Segundo a pesquisa Mapeamento do Axé², os territórios tradicionais de matriz africana ou territórios de comunidades tradicionais de terreiro mantêm intensa relação com a comunidade do seu entorno, sendo que: 81% das casas desenvolvem atividades comunitárias, e que, desse total 60,5% em reuniões comunitárias, 10,7% oferecem cursos profissionalizantes.

Visto que estes jovens se encontram em um processo contínuo de construção psico-social-cognitiva e se mantêm em uma sociedade onde a superação da discriminação e do preconceito racial não foi conquistada, destaca-se a necessidade de se buscar uma organização social e política, construídas pela juventude.

As mulheres de axé foram responsáveis pelo sustento das suas filhas e filhos de santo, criando verdadeiras redes de solidariedade afetiva e econômica, o que nos faz enxergar os pilares de um matriarcado que, curiosamente, não se contrapôs ao patriarcado, mas, bem soube dialogar e estabelecer limites ao poder dos homens no trato do sagrado e afetivo (REZENDE,2013)

²Mapeamento de Axé – Pesquisa Socioeconômica e Cultural das Comunidades tradicionais de Terreiro (2010/2011). Ver: <http://www.mds.gov.br/sesan/terreiros/paginas/cd-interativo.html>

Apesar do supracitado, não se pode afirmar que os terreiros constituam organizações eminentemente femininas, mas pode-se ressaltar que tais mulheres trazem da ancestralidade não só o Axé³, mas a tradição de organização social e política. O fato contribui para que o sistema matrilinear seja uma realidade nos terreiros, visto que no seu processo de administração a mulher está lado a lado do homem e tem o mesmo poder de decisão e participação.

Como outra forma de resistência e defesa cultural, a mulher negra assumiu a liderança sócio-religiosa de cultos ancestrais como personagem professoral, ao mesmo tempo temida e venerada por sua comunidade, graças ao seu poder de lidar com as forças divinas e sobrenaturais (CASTRO, 1980)

O patrimônio imaterial nas comunidades tradicionais de terreiro é transmitido de geração em geração de forma oral, como também podemos dizer que é constantemente recriado, devido a sua relação ou correlação com a natureza, o ambiente e sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para a diversidade e a criatividade humana.

Para que os terreiros chegassem até os dias de hoje, o Povo de Santo teve que inventar uma gestão criativa dos recursos de natureza material, sejam os saberes imateriais desenvolvidos por suas/seus adeptos, ou saberes que se expressam em habilidades manuais, culinárias, artísticas, dentre tantas outras.(REZENDE,2013)

Neste milênio as realidades sócio-econômicas e política, exigem de todos os setores: governos, comunidades, dirigentes e povos, estratégias e ações eficazes que atuem nas variáveis determinantes nos indicadores de modo a construir de fato uma cidadania assegurada a todos de acordo com as normas constitucionais.

A cultura para as comunidades tradicionais de terreiro pode - se dizer, que é um vetor do desenvolvimento socioeconômico. Através do artesanato, vestuários, a culinária, a dança entre outras formas de expressão, gera-se renda e sustentabilidade, por isso devem ser visualizadas e entendidas na sua amplitude como oportunidade criativa de ocupação e geração de renda e sendo assim, fomentadas e preservadas.

³ Axé – subs. Em Yorubá: força, poder, benção. Retirado do Dicionário Antológico da Cultura Afro-brasileira.

A vivência em uma comunidade terreiro gera uma identidade individual e grupal estabelecendo valores que tendam a propiciar ao indivíduo uma melhor condição de existência, assim como uma melhor inserção na vida comunal com elementos identificatórios e atributivos que designam o papel a ser desempenhado junto ao grupo. (GOMBERG,2011)

Um dos pontos desse projeto centra-se na promoção de atividades que ajude a juventude e as mulheres de terreiro, onde entende-se jovens de ambos os sexos a partir de 16 anos sendo pertencentes às comunidades tradicionais de terreiro do Distrito Federal, residentes no Distrito Federal, que tenham perfil de multiplicadores, para que as informações e aprendizados cheguem efetivamente aos terreiros ,refletir sobre atitudes positivas de colaboração, solidariedade e construção de dignidade pessoal que as levem ao conhecimento e valorização da pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro e fortalecimento dos aspectos socioculturais das comunidades tradicionais de terreiro, buscando desconstruir qualquer posição discriminatória baseada em diferenças culturais, de classe, crença, sexo, etnia ou outras características individuais e sociais.

No Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e Comunidades tradicionais de Matriz Africana (2013-2015), consta no seu eixo três, a Inclusão Social e Desenvolvimento Sustentável.

A superação da vulnerabilidade socioeconômica dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana passa pelo desenvolvimento sustentável, inclusão produtiva e valorização das práticas tradicionais de alimentação e de saúde. As ações a serem desenvolvidas baseiam-se no princípio do uso equilibrado dos recursos naturais, voltado para a melhoria da qualidade de vida.

Nesse contexto, a presente proposta visa proporcionar condições para o fortalecimento, a inserção produtiva desses(as) jovens e dessas mulheres e a tomada de consciência em relação às questões de direitos econômicos e sociais. As principais ações da proposta focam a formação e capacitação nas áreas de empreendimentos produtivos e econômicos por intermédio de uma perspectiva solidária, buscando impulsionar e fortalecer a rede de economia do povo de santo, na busca da sua autonomia econômica e política.

Tem-se conhecimento de alguns Pontos de Culturas no Distrito Federal, onde são oferecidas oficinas, mas não se tem conhecimento de uma rede de economia do povo de

santo implantada. Em relação ao Brasil, foram detectadas redes específicas como a das baianas do Acarajé, mas não uma rede como está sendo apresentado neste projeto.

Por este motivo, este projeto de intervenção propõe a implementação de oficinas de capacitação objetivando atendimento gratuito à população jovem e as mulheres de comunidades tradicionais de terreiros situadas no Distrito Federal.

5. OBJETO:

Implementação de capacitação nas Comunidades tradicionais de Terreiro de produção e circulação de bens e serviços.

5.1. Objetivo Geral:

Fomentar a produção, circulação e o consumo de bens e serviços culturais das Comunidades Tradicionais de Terreiro.

5.2. Objetivos Específicos:

1. Planejar, contratar, instalar e operacionalizar infra-estrutura de recursos humanos, físicos e materiais, visando à gestão, monitoramento, avaliação e adequada execução das atividades associadas ao objeto conveniado.
2. Planejar, editar, produzir e distribuir ferramentas de comunicação social que apresentem e divulguem metas, ações e propósitos das instituições envolvidas e do projeto.
3. Capacitar, treinar, difundir e orientar, visando o fortalecimento das mulheres de terreiros pela inserção produtiva e redução da exclusão social, profissionalizando, para a geração de ocupação, trabalho e renda, contribuindo, sobretudo, para a formação do público-alvo, preparando para o mercado de trabalho, formar grupos de cidadãs solidárias e voluntárias e promover, divulgar e debater políticas públicas associadas, entre outras, inclusão social; redução da violência doméstica e comunitária; direitos humanos; combate à intolerância religiosa e à promoção da igualdade racial.
4. Capacitar profissionalizando, para a geração de ocupação, trabalho e renda de ,jovens de ambos os sexos para o mercado de trabalho
5. Apoiar, promover e divulgar a produção e circulação dos bens e serviços culturais das comunidades de terreiros.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

A equipe gestora do convênio será composta pelo representante da proponente além de profissionais especialmente contratados para o monitoramento e avaliação da execução do projeto, que será feita através de questionários e entrevistas. O comitê também promoverá a coordenação, acompanhamento e controle da operação e manutenção dos ambientes de aprendizagem e tem como responsabilidade a elaboração do relatório final do projeto, na forma de um álbum no formato A4 e de arquivo digital em CD-R. Descreverá os trabalhos realizados, as metodologias utilizadas, as bases conceituais e resultados obtidos, além de outros dados e informações sobre a execução do objeto conveniado. Deverá possuir, também, uma síntese de conteúdo político e estratégico, com, se for o caso, sugestões que fundamentem um plano de investimentos para a implementação de outros programas.

A difusão da cultura afrobrasileira se dará através do plano de marketing que é composto por folder, camisetas, bonés, cartazes e outros meios de divulgação que darão conhecimento aos parceiros e aliados, líderes e formadores de opinião, autoridades governamentais, público interno e sociedade em geral, das ações projetadas no âmbito do convênio. O material de divulgação poderá ser encontrado nas comunidades tradicionais de terreiro, órgãos públicos do Governo do Distrito Federal, como a SEPIR, SEDEST, CAISAN, CONSEA e do Governo Federal como SEPPIR, MINC, Fundação Cultural Palmares, entre outros.

1. O Curso em Gestão de Empreendimentos, Economia Solidária e Marketing Social:

Neste caso, serão abordados aspectos quanto à gestão globalizada de empreendimentos, rede de economia, economia solidária e importância dos diferenciais introduzidos pela cultura e tradição africana para a prestação de serviços, geração e venda de produtos com qualidade.

Em se tratando da temática relacionada ao Marketing Social a abordagem metodológica privilegiará a importância do uso das imagens, padronização do material com a logomarca sugerida para o projeto e a utilização de cores especialmente selecionadas, em conformidade à orientação de especialista em Comunicação Social especialmente contratado para tal.

Serão realizados para todas as turmas, de caráter obrigatório e deverá atingir a média de 140 alunos.

3. Curso de Culinária.

O curso de culinária será ofertado para trinta mulheres de terreiro com carga horária de cada curso de 96 horas, divididas em quatro horas semanais, as segunda e quinta, aulas de 120 minutos.

Princesas negras, com sorrisos de marfim, conduziam Oxóssi, rei de Keto, senhor da caça, para as ladeiras e para o luar de Salvador. E para este senhor fizeram suas comidas apimentadas, cozidas na lenha e no mistério. (FARELLE; MARIA HELENA, 1980)

As comidas são a mais viva tradição das comunidades tradicionais de terreiro. Há cerca de mais de quatrocentos anos nasceu o primeiro candomblé, o do Engenho Velho, e lá as oferendas aos Orixás foram feitas. As sacerdotisas negras, com suas mãos escolhem cada quiabo que será cortado um por um, de uma maneira ritualística, para depois ir se juntar ao dendê, camarão seco e a cebola na panela de barro e ser cuidadosamente envolvido no fogo, com acolher de pau a *Iyá* vai refogar o quiabo até chegar ao ponto. Depois o coloca numa linda gameleira, enfeitada com os quiabos inteiros e entrega a Xangô, pedindo que o mesmo proteja o seu povo e permanece na sua cidade.

Nos terreiros vivem um povo que necessita cultuar seus ancestrais e é através das oferendas, composta de comidas, bebida e flores, como também, de cânticos, danças e o som dos atabaques que ligam-se a estes que habitam o *Orum* pelo *Axé*.

Da Costa dos Escravos veio a maioria dos negros. Durante três séculos, três grandes nações da África vieram sistematicamente para o Brasil. Mas sem dúvida, foram os negros do grupo nagô que mais influíram no Brasil. Suas comidas, sua concepção do mundo, suas tradições, criaram todo um mundo dentro do mundo brasileiro (FARELLE; MARIA HELENA, 1980)

As comidas de santo foram e são até hoje oferendas para os *Orixás*, essas que também são compartilhadas com seus filhos e se tornaram um meio de sustentabilidade do povo de santo, e são à base da cozinha ritual que é o ponto fundamental de um terreiro de Nação, e como exemplo temos as baianas do acarajé, que foram as primeiras a acumularem capital entre os escravos, pois podiam ir para as ruas venderem seus próprios produtos culinários, devolvendo uma parte do lucro para seus donos⁴. A comida é um dos

⁴ Sobre a história das baianas do acarajé e sobre a rede de economia atual, organizada em uma Associação, ver Martini (2007)

pontos mais tradicionais da cultura que liga o *Ayé* ao *Orum* e é da cozinha de terreiro, da cozinha ritual que sai sua essência para cada Orixá e que também deu origem a rede de economia do povo de santo.

A memória sócio-histórica das comunidades tradicionais de terreiro, trás o requinte de cada ancestral, onde o modo de mexer a colher de pau na panela de barro tem sua especificidade e as receitas são parte intrínseca da tradição oral.

A complexidade das relações entre a ancestralidade e o povo de santo é um processo que ocorre dentro do terreiro e se realiza no cotidiano, onde os mais velhos ensinam através de seus afazeres.

Sendo assim, as aulas práticas referem-se à elaboração de pratos a partir de receitas da culinária afro-brasileira, proporcionando sessões de degustação com a participação das alunas e de convidados das instituições diretamente envolvidas. A ênfase da capacitação selecionou receitas de baixo custo e maior facilidade para venda, tais como o acarajé e amalá. No entanto, outros pratos mais elaborados serão ensinados e testados, tais como, dentre outros: o abará, a feijoada, omolocum, cocada e caruru.

A parte teórica trata, também, da história dos alimentos e da importância das comidas de orixás nos candomblés, como forma, inclusive, de divulgar a cultura afro-brasileira. A estrutura da capacitação permitirá que as alunas sejam capazes de montar *buffets* compostos por pratos da cozinha em pauta, com alta repercussão e rentabilidade no mercado, preparando-as, inclusive, para o atendimento da demanda associada ao desenvolvimento da atividade e à exploração turística das comunidades tradicionais de terreiros.

4. Curso de Percussão.

O curso de percussão será ofertado para sessenta jovens de terreiro, sendo que terão dois grupos, percussão I e percussão II, com carga horária de cada curso de 96 horas, divididas em quatro horas semanais, as segundas e quartas, aulas de 120 minutos.

Os atabaques desempenham, nesses cultos, um papel essencial. São, para os negros, muito mais do que meros instrumentos musicais que servem para acompanhar as cantigas e danças religiosas. São considerados seres dotados de alma e de personalidade. São batizados e, de vez em quando, é necessário infundir-lhes uma nova força por meio de oferendas e sacrifícios. (VERGER,1999)

Nos barracões das comunidades tradicionais de terreiro os atabaques são sacralizados e passam a ter uma importância primordial. Os músicos responsáveis pela percussão no candomblé de origem do povo nagô, são chamados de *alabês* e o som dos atabaques, com seus vários ritmos, como o *batá* para Exú, o *agueré* para Oxossi, o *alujá* para Xango, o *ilú* para Inhasã, o *igbim* pra Oxalá e o *ljexá* para Oxum, entre outros. O *ljexá* entre os toques é o que teve influência nos ritmos musicais. A diversidade simultânea entre os três (*hum*-atabaque maior com afinação mais grave, *humpi* - atabaque médio com afinação mais alta e *lé* - atabaque menor com afinação aguda)⁵ que compõem a orquestra, juntamente com o *agogô* (sinetas de percussão dupla)e/ou *gan* (sinetas de percussão simples). Podem ser tocados com os *aquidavis* que são varetas feitas dos galhos da goiabeira ou com as próprias mãos e levam a invocação aos orixás, como se o som ritmado fosse palavras de chamado.

Nada existe no candomblé sem o som dos atabaques, ele que é responsável pelo momento mágico, o som toca na emoção fazendo a conexão entre o *Ayé* e *Orum* é essa sua finalidade.

Desses sons que são utilizados para a invocação da ancestralidade que surgiu os blocos afros na Bahia, o samba, o tambor de mina no Maranhão, o maracatu em Pernambuco, as congadas em Minas Gerais, o axé, o afoxé, vários ritmos que norteiam a música brasileira.

O carnaval que foi primeiramente uma manifestação européia, com muita resistência recebeu o povo negro que trouxe para as ruas cantos e toques de suas tradições, homenageando seus ancestrais. A presença da percussão africana, organizadas em grupos, na Bahia originou os primeiros *afoxés*, entre eles o do *Império da África*, *Mercadores de Bagdá*, *Pai Burukô* e hoje o grupo internacionalmente conhecido como os *Filhos de Gandhi*, que é considerado a representação máxima desta resistência cultural que originalmente

⁵ rum, rumpi e le - nome dados aos atabaques, do maior ao menor. Ver Verger, 2011, p. 28.

tinha em sua formação musical os *atabaques*, *agogôs*, *xequerês* e o ritmo do *ijexá*. Já em Pernambuco temos o maracatu que é a representação lúdica da corte africana do carnaval, ao ritmo dos *alfaias*, *xequerês* e *agogôs*.

Muitos desses grupos que se formaram, tendo como foco a resistência da cultura afro, se profissionalizaram e esse serviço gerou em alguns casos a sustentabilidade da comunidade de terreiro, como exemplo pode citar o *Ilê Aiyê*, bloco afro que nasceu no terreiro *Ilê Axé Jitolu* em plena ditadura e hoje tem o título de Patrimônio Cultural da Bahia, representando a cultura brasileira em vários países.

Também foi no recôncavo baiano que nasceu entre os escravos por volta de 1860, o samba de roda, que logo desembarcou no Rio de Janeiro e instalado nos bairros cariocas, após as festas dos terreiros nas casas das tias baianas, como Amélia, Ciata e Prisciliana, muito parecido com o ritmo da capoeira, surgiram o samba e as escolas de samba.

Percussão tem um papel preponderante na cultura afro e é considerada hoje uma das artes mais expressivas, sendo assim, o curso de percussão tem como objetivo levar os alunos a aprender a tocar vários instrumentos de percussão, a escutar os sons e identificá-los, bem como, saber a história da música, a importância da música afro-brasileira, a cultura como quebra de paradigmas, os diferentes toques afros. O que precisa para se formar um grupo de música, caminhos para inclusão de serviços nos sistemas de cultura.

Este projeto propõe levar os jovens e mulheres de terreiros do Distrito Federal a aprender ou aprimorar o que já fazem dentro dos terreiros, como, cozinhar e tocar, bem como, saber comercializar seus bens e serviços, fortalecendo e impulsionando a rede de economia das comunidades tradicionais de terreiro.

Os cursos escolhidos serão ministrados por instrutores da própria comunidade, com exceção do Curso em Gestão de Empreendimentos, Economia Solidária e Marketing Social que será por um instrutor indicado pelo SEBRAE. A escolha dessas oficinas se deu em virtude de se organizar uma teia de sustentabilidade das comunidades tradicionais de terreiro, uma rede de economia solidária, onde os bens e serviços serão comercializados, primeiramente nas cinco feiras aqui propostas neste projeto e depois incluí-las em outros espaços, podendo ser da própria economia solidária.

6.1. DIVULGAÇÃO DO PROJETO.

Considerada a importância e o significado do programa e as suas conseqüentes necessidades de difusão e promoção básica, um Plano de Identidade e Marketing, para a divulgação das atividades produtivas dos terreiros, será estruturado objetivando, também, com base na edição e produção de meios impressos e falados, criação de marca e o uso de logotipos institucionais, ampliando o universo de informação e mobilização em torno dos propósitos, aplicações práticas e abrangências do presente programa. No contexto do anunciado, serviço especialista será especialmente contratado, para planejar, estruturar, diagramar e desenhar peças que permitam a veiculação de informações sobre o projeto, por meio de 1 backup de fotografias, 2.000 unidades de folder, 250 conjuntos de camisetas e bonés, 600 cartazes, 250 certificados e 2 Cds com o relatório final.

6.2 SUSTENTABILIDADE.

Durante a vigência do acordo entre as partes a sustentabilidade do processo de aprendizagem ficará a cargo da proponente, que se responsabilizará pela disponibilização dos recursos humanos, materiais e espaços físicos pertinentes. Representantes da Associação e comunitários providenciarão, no futuro, as articulações a serem conduzidas junto a entidades federais, distrital e privadas, visando à expansão da inserção produtiva pretendida e sua integração com outros programas para a implementação de outras parcerias e realização de negócios, tanto na compra como na venda de produtos e serviços vinculados às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto em pauta.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS, METAS E RESULTADOS ESPERADOS.

Este projeto será executado tendo por referência as metas apresentadas adiante e suas respectivas fases executivas.

- Objetivo Específico 1:
 - Planejar, contratar, instalar e operacionalizar infra-estrutura de recursos humanos, físicos e materiais, visando a gestão, monitoramento, avaliação e adequada execução das atividades associadas ao objeto conveniado.
 - Metas 1: Constituir equipe executiva .
 - Resultado Esperados: Relatório Final

- Objetivo Específico 2:

- Planejar, editar, produzir e distribuir ferramentas de comunicação social que apresentem e divulguem metas, ações e propósitos das instituições envolvidas e do projeto.
- Metas 2: programa para a divulgação e comunicação social para a inserção produtiva de jovens e mulheres de comunidades tradicionais de terreiros no Distrito Federal.
- Resultado Esperados: difusão da cultura afro-brasileira através de plano de identidade de marketing.
-
- Objetivo Específico 3:
 - Formar, difundir e orientar, visando:
 - Fortalecer mulheres de terreiros pela inserção produtiva e redução da exclusão social.
 - Formar profissionalizando, para a geração de ocupação, trabalho e renda, contribuindo, sobretudo, para a formação do público-alvo, preparando para o mercado de trabalho.
 - Formar grupos cidadãs solidárias e voluntárias
 - Promover, divulgar e debater políticas públicas associadas, entre outras, inclusão social; redução da violência doméstica e comunitária; direitos humanos; combate à intolerância religiosa e à promoção da igualdade racial.
 - Metas 3: programa de aprendizagem para a inserção produtiva de mulheres de comunidades tradicionais de terreiro no Distrito Federal.
 - Resultado Esperados: três cursos, cinquenta alunas formadas e cinquenta certificados emitidos.
- Objetivo Específico 4:
 - Formar profissionalizando, para a geração de ocupação, trabalho e renda jovens para o mercado de trabalho
 - Metas 4: realização de cinco cursos sendo: duas de Gestão de Empreendimentos, Economia Solidária e Marketing Social e três oficinas de percussão.

- Resultado Esperados: difusão da cultura afro-brasileira através das ações organizadas pela juventude e inserção produtiva tendo como viés as comunidades tradicionais terreiro; 5 cursos; 150 alunos formados; 150 certificados emitidos.
- Objetivo Específico 5:
 - Apoiar, promover e divulgar a produção e circulação dos bens e serviços culturais das comunidades tradicionais de terreiro;
 - Metas 5: realizar cinco feiras para a promoção e divulgação de bens e serviços produzidos pela comunidade tradicional de terreiro.
 - Resultado Esperados: empreendedores, associações, cooperativas e/ou grupos informais formados e assistidos.

8. CONCLUSÃO.

Faz-se necessário compreender e apoiar a economia de axé, para que as comunidades tradicionais de terreiro, que são um exemplo de resistência cultural e social, tenham como sobreviver perante ao modelo sócio econômico baseado nas desigualdades em que vivemos.

É importante salientar que apesar da sustentabilidade das comunidades tradicionais de terreiro estarem sempre nas discussões entre o poder público e a sociedade civil, aqui especificada, as ações são quase que invisíveis e quando surgem são pontuais em algumas comunidades.

As feiras da economia de axé pode ser a porta de entrada para o mercado dos produtos e serviços que essa comunidade produz, onde seus costumes e crenças serão respeitados e a divulgação da cultura afro-brasileira pode ser um instrumento propulsor para diminuir a “ignorância” da população em geral sobre a cultura dessa comunidade, gerando a valorização e o respeito.

O potencial de resistência, preservação e ampliação da economia de axé, deve ser visto pelo poder público como um processo de fortalecimento e autonomia das comunidades tradicionais de terreiro.

REFERÊNCIAS

BEATA, Mãe de Yemanjá. **Caroço de Dendê. A sabedoria dos terreiros:** como ialorixás e babalorixás passam conhecimentos a seus filhos. Editora PALLAS, 1996.

CARNEIRO, Edilson. **Candombés da Bahia.** 8ª Edição. Editora: Civilização Brasileira, 1991.

CASTRO, Yeda Pessoa. **Os falares Africanos na interação social do Brasil colônia.** Centro de Estudos Baianos. UFBA, nº 89, 1980.

CORREA, Djalma. **Músicos do Brasil.** Disponível em: <http://ensaios.musicosdobrasil.com.br/djalma-correa-percussao-no-brasil.htm>>> Acesso em 20 de junho de 2014.

FARELLI, Maria Helena. SILVA, Nilza Paes. **Comida de Santo (também cozinha baiana).** 4ª Série. Editora DISFUL, 1980.

FONSECA, Eduardo Júnior. **Dicionário Antológico da Cultura Afro-brasileira.** Português – Yorubá – Nagô – Angola – Gêge. Incluindo as ervas dos órixas, doenças, usos, fitoterapia e fitologia das ervas. Editora: Fundação Banco do Brasil. Editora afiliada: ABDR, 1995.

GUALBERTO, Marcio Alexandre M. **Mapa da Intolerância Religiosa Violação ao Direito de Culto no Brasil – 2011.** Editora Multiplike-Tecnologia | Informação | Comunicação, 2011.

GOMBERG, Estélio. **Hospital de Orixás.** Encontros Terapêuticos em um Terreiro de Candomblé. Salvador. Editora: EDUFBA, 2011.

MARTINI, Gerlaine. **Baianas do Acarajé:** A uniformização do típico em uma tradição culinária afro-brasileira: Universidade de Brasília, 2007. Tese de Doutorado em Antropologia.

MINISTÉRIO do Desenvolvimento Social e Combate fome. **Alimento: Direito Sagrado.** Pesquisa Socioeconômica e Cultural de Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros. Brasília 2011.

PRESIDÊNCIA da República. Secretaria de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial. **Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidade Tradicionais de Matriz Africana.** 3ª edição. Brasília, outubro de 2013.

REZENDE, Marcos. **Mulheres de Axé.** Salvador. Projeto e realização: CEN e ONG Ação pela Cidadania, março de 2013

SUPERITÊNDECIA do IPHAN NO Distrito Federal. **Inventário Nacional de Referências Culturais.** Brasília 2012.

VERGER, Pierre. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. **Notas sobre o culto aos orixás e voduns na Bahia de todos os santos, no Brasil, e na antiga costa dos escravos, na África.** Editora: EDUSP, 1998.

Anexo 1

Objetivo Específico 1: Planejar, contratar, instalar e operacionalizar infra-estrutura de recursos humanos, físicos e materiais, visando a gestão, monitoramento, avaliação e adequada execução das atividades associadas ao objeto conveniado. .							
Meta	Etapa/Fase	Especificação	Unidade de Medida	Qtde	Início	Término	Valor
1		Constituir equipe executiva .	1	01	9/6/2014	9/6/2015	67000,00
	1	Serviços de gestão, monitoramento e avaliação da execução do convênio I.	mês	12	9/6/2014	9/6/2015	55.200,00
		Edição, publicação e gravação do relatório final	mídia	1	9/6/2014	9/6/2015	12.000,00
<u>Resultados esperados:</u> Relatório Final			<u>Metodologia:</u> A equipe gestora do convênio será composta pelo representante da proponente além de profissionais especialmente contratados para o monitoramento e avaliação da execução do projeto. O comitê também promoverá a coordenação, acompanhamento e controle da operação e manutenção dos ambientes de aprendizagem. Uma das etapas associadas à meta corresponde à elaboração do relatório final do projeto, na forma de um álbum no formato A4 e de arquivo digital em CD-R. Descreverão os trabalhos realizados, as metodologias utilizadas, as bases conceituais e resultados obtidos, além de outros dados e informações sobre a execução do objeto conveniado. Deverá possuir, também, uma síntese de conteúdo político e estratégico, com, se for o caso, sugestões que fundamentem um plano de investimentos para a implementação de outros programas.		<u>Produtos:</u> O projeto editorial, projeto gráfico, leitura técnica, digitalização de imagens, tratamento de imagens, fotos, preparação de originais, editoração, digitação de emendas, revisão de textos, diagramação, arte, finalização, criação de capa, produção gráfica, fotolitos, impressão, acabamento e embalagem do livro e do CD.		
Objetivo Específico 2: <ul style="list-style-type: none"> Planejar, editar, produzir e distribuir ferramentas de comunicação social que apresentem e divulguem metas, ações e propósitos das instituições envolvidas e do projeto. 							
Meta	Etapa/Fase	Especificação	Unidade de Medida	Qtde	Início	Término	Valor

2		Programa para a Divulgação e Comunicação social para a Inserção Produtiva de Jovens e Mulheres de Comunidades Tradicionais de Terreiros no Distrito Federal	unidade	01	9/6/2014	9/6/2015	23.310,00
	1	Planejar e elaborar layouts, arte-final, paste-up, diagramação de peças promocionais, etc., com marcas e assinaturas do Governo Distrito Federal, CEN e Associação.	Un/peças	1500	9/6/2014	9/6/2015	4.000,00
	2	Produzir e distribuir peças voltadas para a divulgação das metas institucionais e do programa.			9/6/2014	9/6/2015	19.310,00
<u>Resultados esperados:</u> Difusão da cultura afro-brasileira através de plano de identidade de Marketing			<u>Metodologia:</u> Como já citado no item 2.5, unidades de folder e outros meios promocionais darão conhecimento aos parceiros e aliados, líderes e formadores de opinião, autoridades governamentais, público interno e sociedade em geral, das ações projetadas no âmbito do convênio. Constituindo outro meio de divulgação, os selecionados, com o intuito de proporcionar condições à adequada participação nos eventos; complementar a caracterização das autoridades, instrutores e alunos no exercício das atividades pertinentes e, ao mesmo tempo, levar a informação às suas famílias e à população em geral. Cada "kit" será composto por bolsa, bloco de notas, camiseta, etc. Todas as atividades associadas à execução das metas do projeto serão fotografadas, servindo para ilustrar e constituir prova dos trabalhos realizados e compondo o relatório final, podendo, inclusive, serem veiculados por meio de <i>sites</i> dos participantes.			<u>Produtos:</u> <ul style="list-style-type: none"> ● 1 Plano de Identidade e Marketing. ● 2.000 unidades de folder. ● 250 camisetas e bonés. ● 600 cartazes. ● 250 certificados. 	
Objetivo Específico 3: Formar, difundir e orientar, visando:							

- Fortalecer mulheres de terreiros pela inserção produtiva e redução da exclusão social.
- Formar profissionalizando, para a geração de ocupação, trabalho e renda, contribuindo, sobretudo, para a formação do público-alvo, preparando para o mercado de trabalho.
- Formar grupo de cidadãs solidárias e voluntárias.
- Promover, divulgar e debater políticas públicas associadas, entre outras, inclusão social; redução da violência doméstica e comunitária; direitos humanos; combate à intolerância religiosa e à promoção da igualdade racial.

Meta	Etapa/Fase	Especificação	Unidade de Medida	Qtde	Início	Término	Valor
3		Programa de Aprendizagem para a Inserção Produtiva de Mulheres e de Comunidades Tradicionais de Terreiros no Distrito Federal	unidade	01	9/8/2014	9/4/2015	94.394,00
	1	Realização de três oficinas.	unidade	03	9/8/2014	9/4/2015	60.000,00
	2	Contratação de instrutores, apoio técnico e auxiliar de serviços gerais	unidade	02	9/8/2014	9/4/2015	17.280,00
	3	Providenciar material especificado para formação e realização das oficinas	unidade	03	9/8/2014	9/4/2015	17114,00
<u>Resultados esperados:</u> <ul style="list-style-type: none"> • 2 cursos; sendo que o curso de culinária terá duas turmas. • 50 alunas de terreiros capacitadas • 50 certificados de conclusão emitidos. 			<u>Metodologia:</u> <p>1. Curso em Gestão de Empreendimentos, Economia Solidária e Marketing Social.</p> <p>Neste caso, serão abordados aspectos quanto à gestão globalizada de empreendimentos, economia solidária e importância dos diferenciais introduzidos pela cultura e tradição africana para a prestação de serviços, geração e venda de produtos com qualidade.</p> <p>Em se tratando da temática relacionada ao Marketing Social à abordagem metodológica privilegiará a importância do uso das imagens, padronização do material com a logomarca sugerida para o projeto (item 4.1.2) e a utilização de cores especialmente selecionadas, em conformidade à orientação de especialista em Comunicação Social especialmente contratado para tal. Importa salientar que este profissional prestará, também, assessoria ao comitê gestor, inclusive ao</p>			<u>Produtos:</u> <ul style="list-style-type: none"> • O projeto editorial, 1 (CD) com qualidade profissional, a cores, com acervo mínimo de 100 fotos. • Uma marca para a produção da comunidade. • Produtos com a marca da comunidade que foram realizadas nas oficinas 	

	<p>supervisor pedagógico, na elaboração de relatórios técnicos em sua área de atuação e direção de registros fotográficos dos eventos capacitivos.</p> <p>2. Curso de Culinária</p> <p>As aulas práticas referem-se à elaboração de pratos a partir de receitas da culinária afro-brasileira, proporcionando sessões de degustação com a participação das alunas e de convidados das instituições diretamente envolvidas. A ênfase da capacitação selecionou receitas de baixo custo e maior facilidade para venda, tais como o acarajé e a cocada. No entanto, outros pratos mais elaborados serão ensinados e testados, tais como, dentre outros: o abará, a feijoada, xinxim de galinha, moqueca de camarão, paçoca de charque e caruru.</p> <p>A parte teórica trata, também, da história dos alimentos e da importância das comidas de orixás nos candomblés, como forma, inclusive, de divulgar a cultura afro-brasileira.</p> <p>A estrutura da capacitação permitirá que as alunas sejam capazes de montar <i>buffets</i> compostos por pratos da cozinha em pauta, com alta repercussão e rentabilidade no mercado, preparando-as, inclusive, para o atendimento da demanda associada ao desenvolvimento da atividade e à exploração turística das comunidades tradicionais de terreiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Material de consulta e de referência para a sensibilização
--	---	--

Objetivo Específico 4

- Formar profissionalizando, para a geração de ocupação, trabalho e renda jovens para o mercado de trabalho.

M e t a	Etapa/Fase	Especificação	Unidade de Medida	Qtde	Início	Término	Valor
4		Realização de cinco oficinas.	Unidade	01	9/8/2014	9/4/2015	150.000,00
	1	Contratação de instrutores, apoio técnico e auxiliar de serviços gerais	Unidade	06	9/8/2014	9/4/2015	91.560,00
	2	Providenciar material especificado para formação e realização das oficinas	Unidade		9/8/2014	9/4/2015	58.440,00

<p><u>Resultados esperados:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 cursos; • 150 alunos de terreiros formados • 150 certificados de conclusão emitidos. <p>Difusão da cultura afro-brasileira através de ações organizadas pela juventude e inserção produtiva tendo como viés as comunidades tradicionais de terreiro</p>		<p><u>Metodologia:</u></p> <p>1. Curso em Gestão de Empreendimentos, Economia Solidária e Marketing Social.</p> <p>Neste caso, serão abordados aspectos quanto à gestão globalizada de empreendimentos, economia solidária e importância dos diferenciais introduzidos pela cultura e tradição africana para a prestação de serviços, geração e venda de produtos com qualidade.</p> <p>Em se tratando da temática relacionada ao Marketing Social à abordagem metodológica privilegiará a importância do uso das imagens, padronização do material com a logomarca sugerida para o projeto e a utilização de cores especialmente selecionadas, em conformidade à orientação de especialista em Comunicação Social especialmente contratado para tal. Importa salientar que este profissional prestará, também, assessoria ao comitê gestor, inclusive ao supervisor pedagógico, na elaboração de relatórios técnicos em sua área de atuação e direção de registros fotográficos dos eventos capacitivos.</p> <p>2. Curso de Percussão I e II</p> <p>Levar os alunos a aprender a tocar vários instrumentos de percussão, a escutar os sons e identificá-los, bem como, saber as história da música, a importância da música afro-brasileira, a cultura como quebra de paradigmas, os diferentes toques afros. O que precisa para se formar um grupo de música, caminhos para inclusão de serviços nos sistema de cultura. O curso terá duas turma para cada.</p>		<p><u>Produtos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtos com a marca da comunidade que foram realizadas nas oficinas • Grupos de percussão com viés afro-brasileiro. 			
<p>Objetivo Específico 5:</p> <p>Apoiar, promover e divulgar a produção e circulação dos bens e serviços culturais das comunidades de terreiros.</p>							
Meta	Etapa/Fase	Especificação	Unidade de Medida	Qtde	Início	Término	Valor
5	1	Realizar cinco feiras para promoção e divulgação de bens e serviços produzidos pela comunidade tradicional de terreiro .	1	05	9/8/2014	9/4/2015	100.000,00

	2	Mostra realizada; quantidade de participantes e expositores; renda gerada; contratos firmados e parcerias estabelecidas..	mês	12	9/8/2014	9/4/2015	10.000,00
<u>Resultados esperados:</u>		<u>Metodologia:</u>		<u>Produtos:</u>			
Empreendedores, associações, cooperativas e/ou grupos informais capacitados e assistidas.		<p>A equipe gestora do convênio será composta pelo representante da proponente além de profissionais especialmente contratados para o monitoramento e avaliação da execução do projeto. O comitê também promoverá a coordenação, acompanhamento e controle da operação e manutenção dos ambientes de aprendizagem.</p> <p>Uma das etapas associadas à meta corresponde à elaboração do relatório final do projeto, na forma de um álbum no formato A4 e de arquivo digital em CD-R. Descreverá os trabalhos realizados, as metodologias utilizadas, as bases conceituais e resultados obtidos, além de outros dados e informações sobre a execução do objeto conveniado. Deverá possuir, também, uma síntese de conteúdo político e estratégico, com, se for o caso, sugestões que fundamentem um plano de investimentos para a implementação de outros programas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Produção das comunidades de terreiros divulgadas e valorizadas; • Difusão de informação sobre as comunidades; valorização da diversidade promovida; • Fortalecimento da diversidade religiosa e cultural do Brasil; • Comunidades envolvidas e com auto-estima elevada. 			

Anexo II – PLANILHA DE CUSTO DETALHADA

GESTÃO DO PROJETO				
Itens	Horas	Quantidade	Custo unitário R\$	Custo total R\$
Gestor do Projeto	500	1	80,00	40.000,00
Supervisão Administrativa, Financeira e Contábil	200	1	60,00	12.000,00
Coordenador de Marketing	40	1	80,00	3.200,00
SUBTOTAL(1)				55.200,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS/ RECURSOS HUMANOS –FEIRAS				
Itens	Horas	Quantidade	Custo unitário R\$	Custo total R\$
Coordenador das Feiras	120	1	60,00	7.200,00
Assistente de coordenação	120	1	40,00	4.800,00
SUBTOTAL(2)				12.000,00

SERVIÇOS DE TERCEIROS/ RECURSOS HUMANOS –FEIRAS

Itens	Horas	Quantidade	Custo unitário R\$	Custo total R\$
Segurança	DIÁRIA	20	100,00	2.000,00
Recepção	DIÁRIA	10	100,00	1000,00
Serviços Gerais	DIÁRIA	15	40,00	600,00
Registro audiovisual	serv	5	1.000,00	1.000,00
Registro fotográfico	serv	5	1.000,00	1.000,00
Palco	serv	5	150,00	750,00
Sonorização médio porte	serv	5	120,00	600,00
Tenda 3X4 serv	Serv	50	80,00	4.000,00
SUBTOTAL(3)				10.950,00

SERVIÇOS DE TERCEIROS –CURSOS				
Itens	UN	Quantidade	Custo unitário R\$	Custo total R\$
Registro audiovisual	serv	10	2.000,00	2.000,00
Registro fotográfico	serv	10	2.000,00	2.000,00
folder.	Un	2.000	1 ,00	2.000,00
Camisetas	Un	250	15,00	3.750,00
Cartazes	Un	200	2,50	500,00
Bonés	Un	250	6,00	1.500,00
Certificados	Un	250	10,00	2.500,00
Transporte/combustível	serv	1	9.060,00	9.060,00
SUBTOTAL(4)				23.310,00

SERVIÇOS DE TERCEIROS/ RECURSOS HUMANOS –Cursos				
Itens	Horas	Quantidade	Custo unitário R\$	Custo total R\$
Coordenador	500	1	60,00	30.000,00
Secretária	200	1	60,00	12.000,00
Instrutor –Percussão I	96	1	60,00	5.760,00
Instrutor –Percussão II	96	1	60,00	5.760,00
Instrutor – Percussão I	96	1	60,00	5.760,00
Instrutor – Empreendedorismo	96	1	60,00	5.760,00
Instrutor – Culinária	96	1	60,00	5.760,00
Instrutor – Culinária	96	1	60,00	5.760,00
Instrutor – Empreendedorismo	96	1	60,00	5.760,00
Serviços Gerais	Mens	8	1252,00	10.024,00
Contador	250	1	60,00	15.000,00
Aluguel de Tenda	Un	1	10.090,00	10.090,00
SUBTOTAL(5)				117.434,00
MATERIAL DE CONSUMO – SEMINÁRIO/OFICINAS				
Itens	Horas	Quantidade	Custo unitário R\$	Custo total R\$
Material oficinas(instrumentos de percussão, maquinas de costura, banquetas, mesa de corte, tesouras., linhas, pastas,canetas,materiais para construção de instrumentos) entre outros				34.106,00
SUBTOTAL(6)				34.106,00
TOTAL D(1+2+3+4+5+6)				250.000,00

PLANO DE APLICAÇÃO

DATA	Natureza da Despesa	Conveniente (Contrapartida)	Concedente	Total
9.6.2014	Aquisição de Material de Consumo Total (1+4+5+6)	-	230.050,00	230.050,00
9.12.2014	Serviços Terceiros Pessoa Física Total (2+3)	-	22.950,00	22.950,00
9.6.2014	Serviços Terceiros Pessoa Jurídica Total	15.000,00	-	15.000,00
Total		15.338,00	250.000,00	265.000,00

CRONOGRAMA

METAS	06	07	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05
1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3			x	x	x	x	x	x	x	x		
4			x	x	x	x	x	x	x	x		
5			x	x	x	x	x	x	x	x		